

Nunca vi um alentejano a cantar sozinho com
egoísmo de fonte

quanto sente voos na garganta, desce da
solidão do seu monte e canta em coro com a
família do vizinho (...)

É apenas uma certa maneira de cantar

José Gomes Ferreira



O Cante no Feminino: entre experiências passadas e expectativas futuras

Dulce Simões
INET-md – NOVA FCSH

4º Aniversário do Cante Património Cultural Imaterial da Humanidade
Almada, 1 de Dezembro de 2018



Grupos corais na raia do Baixo Alentejo



Fonte: BejaDigital

Amareleja: Grupo coral masculino da Casa do Povo (1945)

Grupo coral feminino “Espigas Douradas” (1999)

Grupo coral da Sociedade Recreativa Amarelejense (2007)

Barrancos: *Grupo coral feminino “Vozes de Barrancos” (2015)*

Santo Aleixo da Restauração: Grupo coral da Casa do Povo (1934)

Grupo coral feminino “Papoilas em Flor” (2002)

Grupo coral feminino “Sol da Vida” (2006)

Vila Verde de Ficalho: Grupo coral “Arraianos de Ficalho” (1937)

Grupo coral feminino “Flores do Chança” (2008)

As mulheres Barranquenhãs (moda da autoria do grupo)

(...)

Nós mulheres barranquenhãs
Também sabemos cantar,
Agora com mais idade,
Temos um grupo coral.

Temos um grupo coral,
Foi esse o nosso destino
Em Barrancos nunca houve,
Um grupo tão feminino.
(...)



Grupo Coral Feminino “Vozes de Barrancos”, Janeiro de 2015.

“A inscrição do Cante na lista representativa aumentará a autoestima e o orgulho de portadores da tradição, individuais, dos grupos corais e das comunidades envolvidas neste modo de expressão” (excerto do texto da candidatura).

O Cante na vida quotidiana

“[...] Não havia fainas agrícolas em que não se ouvisse cantar, e os tempos de lazer eram invariavelmente ocupados a cantar e a bailar. A polifonia tradicional do canto alentejano só tinha uma regra fixa “no alto (terceira superior à melodia) só cantava uma voz, fosse masculina ou feminina. De resto, imperava a liberdade e conveniência do momento: tanto cantavam as mulheres só, como os homens, como todos em conjunto” (Sardinha 2001: 29).



Seleccção / Transcrição / Inscrição

Vae colher a silva

Vae colhél-a silva,
Vae colhél-a, vae!
Se a fores colhéra
Não digas - ai! ai!

Não digas - ai! ai!
Não digas - ai! ui!
Vae colhél-a silva,
Vae que eu também fui.

Moda carnavalesca de Serpa em andamento de alegreto, dançava-se ao meio, nos bailes de roda (*A Tradição*, Serpa, 1899, 3: 41).

A “Folclorização” e a institucionalização dos grupos corais masculinos

A “folclorização” designa o processo de construção e institucionalização de práticas performativas, tidas por tradicionais, constituídas por fragmentos retirados da cultura popular, em regra, rural, com o objectivo de representar a tradição duma localidade, duma região ou da nação” (Castelo-Branco, Salwa (dir.). 2010: 508-512).



Sarau organizado pelo Grémio Alentejano (Casa do Alentejo), a 22 de Março de 1937, no Teatro São Luís, com os grupos corais de Mértola, Vidigueira, Aldeia Nova de São Bento, Vila Verde de Ficalho, e a orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco.



Mapa integrado na obra *Portugal: Breviário da Pátria para os Portugueses Ausentes* (Ferro, 1946: 437)

Organismos de doutrinação pelo folclore

- Casas do Povo, 1933.
- Secretariado da Propaganda Nacional (SPN), 1933, Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI) a partir de 1945.
- Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT) (1935-1974).
- Programas da Emissora Nacional “Alegria no Trabalho” (FNAT), e “Serão para Trabalhadores” (1941-1974).
- Junta Central das Casas do Povo (1945-1974).
- *Gabinete de Etnografia da FNAT*, 1946.

“Toda a alegria é assim possível, mais ainda necessária, desde que atrás dessa alegria exista uma doutrina séria, uma finalidade a atingir” (António Ferro . em Moreira 2012: 97)

As recolhas e gravações de Armando Leça (1939-1940)

Os grupos mistos e a utilização de instrumentos são aspetos ainda presentes nas recolhas realizadas pelo folclorista Armando Leça, junto de agrupamentos de Aldeia Nova de São Bento, Aljustrel, Campo Maior, Castro Verde, Évora, Mértola, Moura, Serpa, Vidigueira, Vila Verde de Ficalho.



O rancho misto de cantadores de Vila Verde de Ficalho que se exibiu no Casa do Alentejo, em Lisboa, na noite de 30 de Novembro de 1940

Contradança



Vila Verde de Ficalho
É a nossa terra natal (bis)

E é linda como são lindas
As terras de Portugal (bis)
(...)

Rancho Misto de Vila Verde de Ficalho que se apresentou a 30 de Novembro de 1940 na conferência “Da Música Popular do Baixo Alentejo”, proferida por Armando Leça no Grémio Alentejano (Casa do Alentejo), em Lisboa.

O Cante, a Revolução e a Reforma Agrária

Durante o processo revolucionário (1974-1976) os grupos corais conquistaram as ruas e alargaram os espaços de actuação a comícios, manifestações e reivindicações dos trabalhadores, assumindo um papel de intervenção política. Neste contexto de transformações sociais surge o primeiro grupo feminino “Flores de Primavera”, de Ervidel (Aljustrel), em 1979 (Cabeça e Santos, 2014).



Grupo coral “Flores de Primavera” de Ervidel (Aljustrel).

A consolidação do Cante no feminino

As mulheres trazem para o Cante modas esquecidas, recriam tradições, dançam, e organizam festas, animadas de um forte sentido lúdico e participativo. *“O movimento de resgate de modas e criação de originais promove uma visão holística do património cultural imaterial e uma nova compreensão da memória colectiva futura”* (Cabeça e Santos, 2014).





As organizadoras



O desfile



Despedida

Encontro de Grupos Corais, V. V. Ficalho, 2015

Organização: Grupo Coral “Flores do Chança”.

Apoios: Câmara Municipal de Serpa, Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho e Caixa de Crédito Agrícola.

Participaram os grupos corais:

“Os Arraianos” (Vila Verde de Ficalho - Serpa)

“Ceifeiras de Pias” (Pias-Serpa)

“Madrigal” (Vila Nova de São Bento-Serpa)

“Rosas de Março” (Ferreira do Alentejo-Beja)

“Amigos do Cante” (Alvito - Beja)

“Flores do Chança” (Vila Verde de Ficalho- Serpa)



O jantar

URL: <https://www.youtube.com/watch?v=hbX-gnXcill>

Moda ao cante alentejano

(Maria Rosa Campaniço, 2017)

***Ó meu Alentejo canta
Faz brilhar tuas cantigas
A sua beleza é tanta
Que todo o país encanta
As nossas modas antigas.***

***Somos património imaterial
Lutámos e conseguimos
Adultos, jovens e crianças
No cante pomos a esperança
De mostrarmos o que sentimos.
[...]***



Grupo Coral Feminino “Flores do Chança”, Vila Verde de Ficalho (Serpa), 2016.

“[...] os cantos alentejanos actualizam as letras que frequentemente reflectem [...] os problemas, as tensões e as situações sociais do momento. [...]” (Giacometti, em Oliveira, 2017: 174).